

AFSoft

Manual de Utilização

Embrapa

Instrumentação Agropecuária

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Instrumentação Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

AFSoft: Manual de Utilização

Lúcio André de Castro Jorge
Daniel José da Cunha Bueno Silva

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Instrumentação Agropecuária

Rua XV de Novembro, 1452
Caixa Postal 741
CEP 13560-970 - São Carlos-SP
Fone: (16) 2107 2800
Fax: (16) 2107 2902
www.cnpdia.embrapa.br
E-mail: sac@cnpdia.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Dr. Luiz Henrique Capparelli Mattoso
Membros: Dra. Débora Marcondes Bastos Pereira Milori,
Dr. João de Mendonça Naime,
Dr. Washington Luiz de Barros Melo
Valéria de Fátima Cardoso
Membro Suplente: Dr. Paulo Sérgio de Paula Herrmann Junior

Supervisor editorial: Dr. Victor Bertucci Neto
Normalização bibliográfica: Valéria de Fátima Cardoso
Tratamento de ilustrações: Valentim Monzane
Capa: Manoela Campos
Editoração eletrônica: Valentim Monzane e Manoela Campos

1ª edição

1ª impressão (2009): tiragem 300

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Instrumentação Agropecuária

J82a

Jorge, Lucio André de Castro

AFSoft: manual de utilização. / Lucio André de Castro Jorge, Daniel José da Cunha Bueno Silva. -- São Carlos, SP: Embrapa Instrumentação Agropecuária, 2009.
20 p.

ISBN 978-85-86463-20-4

1. Software- Análise foliar. 2. Manual. I. Silva, Daniel José da Cunha Bueno. II. Título.

CDD 21 ED 005.3

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
1. Abrindo uma imagem	8
2. Criando Classes de padrões	10
3. Adicionando padrões às Classes criadas	11
4. Criando e Treinando uma Rede Neural	13
5. Carregando Rede Neural existente	14
6. Rotulando e Classificando uma imagem	15
6.1. Resultados da Imagem Classificada	17
6.2. Processando em Lotes	18

Apresentação

O **AFSoft** é uma ferramenta para análise foliar. Com ele é possível analisar imagens digitais de folhas capturadas com a utilização de câmeras fotográficas digitais, *scanners* ou câmeras de vídeo. Formatos padrões de imagem podem ser utilizados incluindo bitmap e jpeg. As imagens coletadas são analisadas individualmente utilizando-se as ferramentas disponíveis. A identificação de regiões nas folhas, a partir de técnicas de processamento de imagens, permite medir as áreas infestadas por pragas ou lesionada por doenças, área de buracos, entre outras. Uma das principais características do **AFSoft** é a realização de análises em lotes de imagens, que utilizam técnicas baseadas em inteligência artificial para classificar os padrões encontrados nas folhas. O software também permite avaliações da evolução da cultura e suas saídas simples facilitam a visualização dos resultados das análises. Os relatórios podem ser exportados para planilhas do tipo Microsoft Excel®, permitindo a manipulação estatística dos dados obtidos.

Para cada cultura específica como soja, milho, cana-de-açúcar e florestas, são gerados padrões que permitem fazer automaticamente a análise da cultura. Esses bancos de dados permitem a identificação e quantificação dos principais problemas que afetam tais culturas, tornando possível um diagnóstico preciso da situação para fundamentar adoção de medidas corretivas. As imagens de folhas analisadas pelo **sistema**, quando georreferenciadas, podem gerar mapas que permitem a visualização da distribuição de doenças, áreas de maior incidência de ataques por insetos, entre outras. O **AFSoft** possui licença gratuita de utilização, podendo ser baixado na página da Embrapa Instrumentação Agropecuária.

AFSoft

Software para Análise Foliar
Manual de Utilização

Introdução

O software **AFSoft** é uma ferramenta que utiliza artifícios de inteligência artificial para a análise de imagens de folhas a partir de padrões de cores pré-estabelecidos. A ferramenta reconhece padrões pré-estabelecidos e classifica a amostra como um todo.

O conceito da área de inteligência artificial explorado é o de Redes Neurais Supervisionadas, um tipo de construção que simula o cérebro humano segundo algum treinamento.

Para que se obtenha resultado satisfatório com a técnica de Redes Neurais é necessário que um especialista da área faça ou acompanhe o treinamento do **AFSoft** de acordo com os padrões de cores que se deseja reconhecer. Cabe ainda salientar que, quanto maior o número de padrões informados para o treinamento da rede melhor será o resultado da classificação.

O treinamento é uma das principais etapas e é aquela que pode levar mais tempo para que o sistema aprenda. Depois de concluído, basta selecionar a rede criada e classificar as imagens de amostras desejadas, sendo esta etapa bem mais rápida.

O sistema possibilita a análise e visualização das imagens classificadas com os respectivos resultados em porcentagens de padrões.

A seguir, segue um pequeno guia para a utilização do **AFSoft**.

1. Abrindo uma Imagem

Uma vez executado o programa, este abre a tela principal apresentada na Figura 1. Para iniciar qualquer ação no **AFSoft**, é necessário abrir uma imagem por meio do **Menu->Arquivo->Abrir Imagem**. Para seleção da imagem a ser analisada, será apresentada a tela da Figura 2. Uma vez aberta, a imagem aparece na tela principal, como mostra a Figura 3.

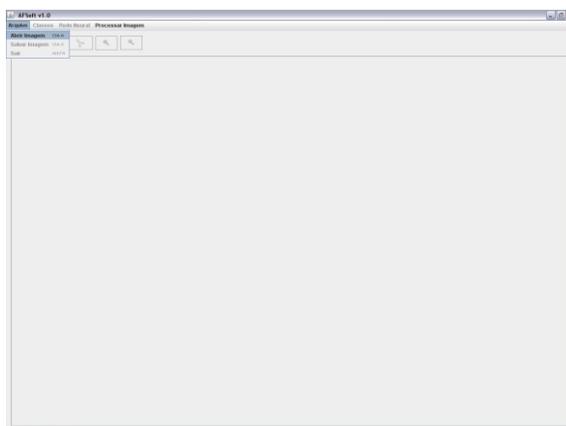


Fig. 1. Tela principal e abertura de uma imagem.

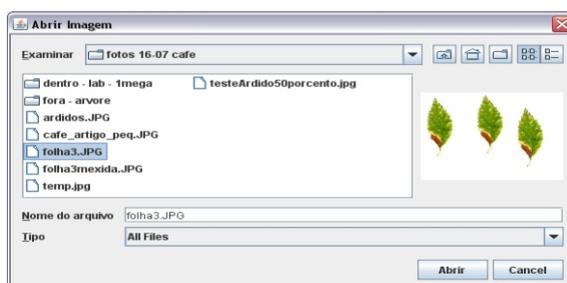


Fig. 2. Menu de seleção da imagem a ser aberta.

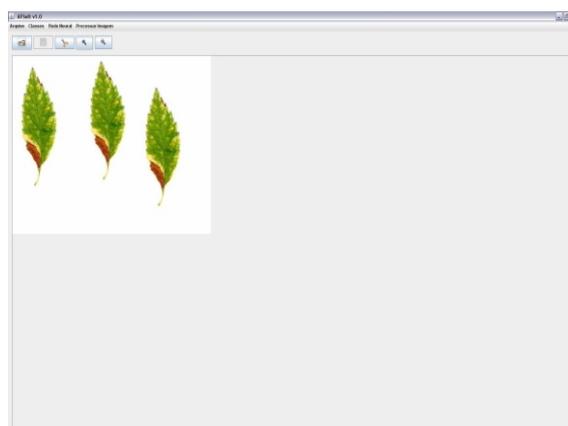


Fig. 3. Imagem aberta.

Após a abertura da imagem, uma mensagem é exibida, conforme apresentado na Figura 4. Nesta mensagem solicita-se definir uma escala na imagem ou não. A escala é necessária para se obter medidas de áreas em unidades desejadas.

Existem duas formas se utilizar unidades reais de medida (centímetros, metros, etc).

1- Quando se adquire imagens com filmadoras ou câmeras digitais

Se a imagem foi adquirida com uma filmadora ou câmera digital, pode-se ajustar a câmera em diferentes posições, obtendo imagens mais próximas ou mais afastadas, ou seja, mudando a distância de tomada da imagem. Para tanto, perde-se o referencial de escala, se fazendo necessário colocar uma referência junto à imagem de tamanho conhecido de tal forma que seja informado para o software se a folha estava mais próxima ou mais distante. Este referencial é usado no software para calcular a escala adequada.

2- Quando se utiliza um scanner para digitalizar a imagem das folhas.

Se for utilizado um scanner, esse procedimento não é necessário, pois a própria configuração do equipamento já informa este referencial na aquisição da imagem.

Nota: É possível ignorar este passo caso as informações das áreas em unidades reais de medida não sejam relevantes para a análise.

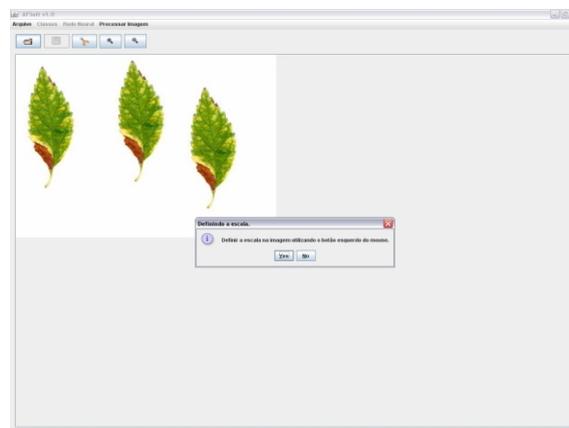


Fig. 4. Mensagem para adicionar ou não escala.

Caso seja adotada a definição de uma escala, pode-se informar o valor da medida da referência colocada na imagem através da janela que aparece após a confirmação, conforme observado na Figura 5.

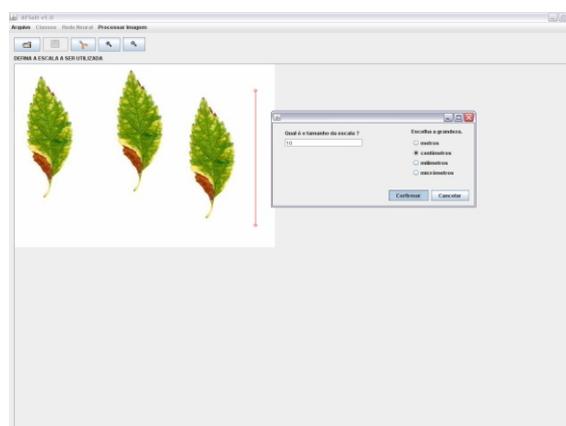


Fig. 5. Definindo a escala a ser utilizada.

Uma vez terminada a definição de escala, deve-se passar para a fase de treinamento, caso esta ainda não tenha sido executada.

2. Criando Classes de Padrões

Para que imagens sejam classificadas, é necessário criar classes de padrões e submetê-las ao treinamento da rede neural por meio do menu **Classes->Adicionar nova Classe (F2)**, conforme Figura 6.

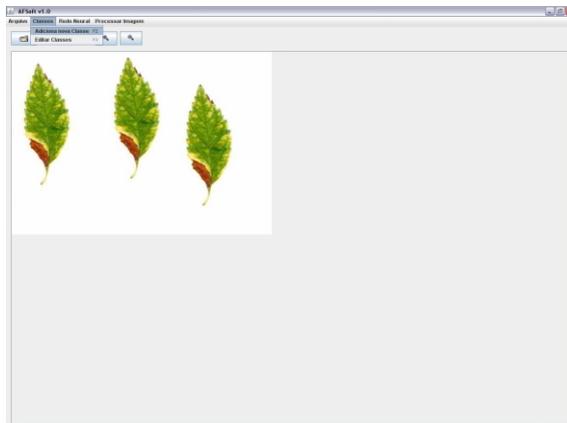


Fig. 6. Adicionando uma Nova Classe

Após a abertura do menu **Classes**, selecionar o submenu **Adicionar Nova Classe** e definir a cor e o nome que representa a classe. Exemplos para nomes de classes podem ser: Necrose, Clorose, Ferrugem, Sadia, verde, etc. Para cada aplicação, é necessário levar em conta o tipo de análise a ser feita, podendo ser diferenciadas as classes por nomes de doenças, deficiências e pragas relacionadas à cada cultura analisada. Na Figura 7, observa-se a interface para seleção de uma cor para representar o padrão.

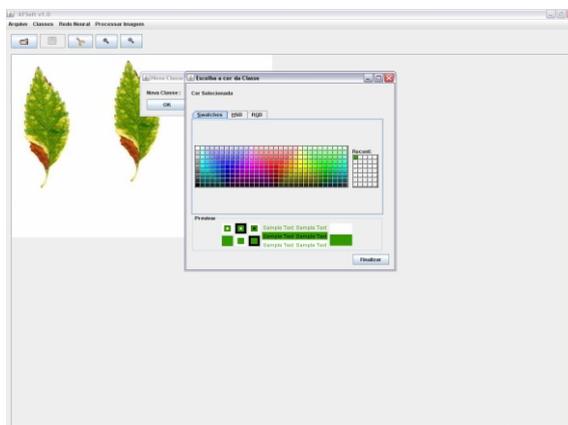


Fig. 7. Definição da Cor verde para representar a classe de uma folha sadia, de cor verde.

Depois de definida a cor, deve-se dar um nome à classe para finalizar a criação da nova classe. Para tanto, utiliza-se uma janela **Nova Classe**, por meio da qual se define o nome da classe para a qual foi selecionada a cor (Figura 8). Neste caso, ainda não foi feito o treinamento, mas apenas a criação do nome da classe e a cor que a mesma será identificada na imagem.



Fig. 8. Nome VERDE definido para a nova classe criada.

IMPORTANTE: A classe *FUNDO* é previamente criada sendo necessário somente adicionar exemplos do padrão para ela durante a fase de treinamento. No desenvolvimento deste software foi determinado que as imagens submetidas às análises teriam o mesmo padrão de fundo. Assim, não é necessário criar vários padrões de fundo e ainda, na criação das redes neurais a classe *FUNDO* é inserida automaticamente.

3. Adicionando padrões às classes criadas

Depois de criar as classes de padrões desejados, na respectiva aplicação, é necessário adicionar exemplos dos padrões que representam essas classes. O menu **Classes** -> **Editar Classes** possibilita a adição de padrões às classes previamente criadas, conforme apresentado na Figura 9.

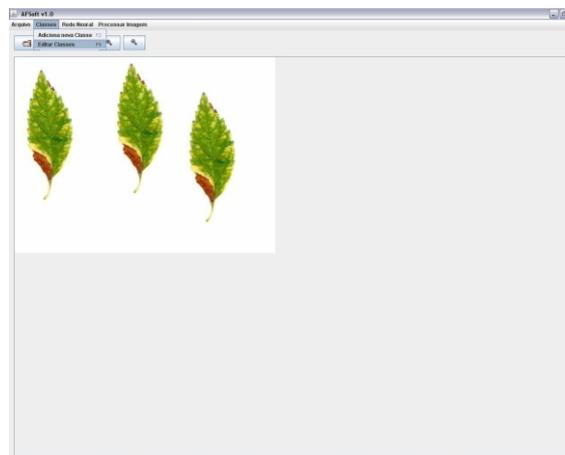


Fig. 9. Editando Classes

Caso existam alguns padrões já criados, a lista de classes já criadas aparecerá no canto superior esquerdo da janela do **AFSoft** (Fig. 10). Nesta lista, deve-se selecionar a classe de padrões que se deseja adicionar exemplos de padrões de cores para posterior treinamento do sistema.

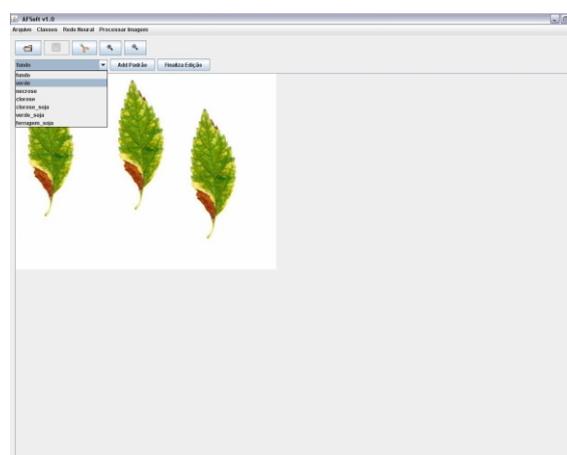


Fig. 10. Escolhendo a Classe de Padrões VERDE

Uma vez escolhida a classe de padrões a ser treinada, deve-se selecionar sobre a imagem exemplos deste padrão para mostrar para o software o que cada um deles representa. Esta seleção é feita diretamente na imagem pressionando o botão esquerdo do

mouse, mantendo pressionado até que a área de seleção abranja o exemplo desejado. Um retângulo vermelho aparecerá sobre a imagem mostrando a região selecionada (Fig. 11).

Para confirmar a adição do padrão escolhido na Classe de Padrões selecionada, basta clicar no botão **Add Padrão**, conforme Figura 12.

Com o padrão adicionado com sucesso, uma mensagem aparecerá como informação de adição. Basta apenas confirmar no botão **Ok** (Fig. 13).

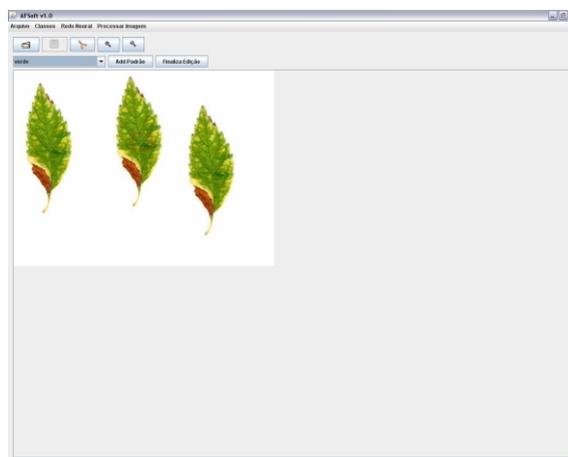


Fig. 11. Selecionando exemplo do padrão sobre a imagem.

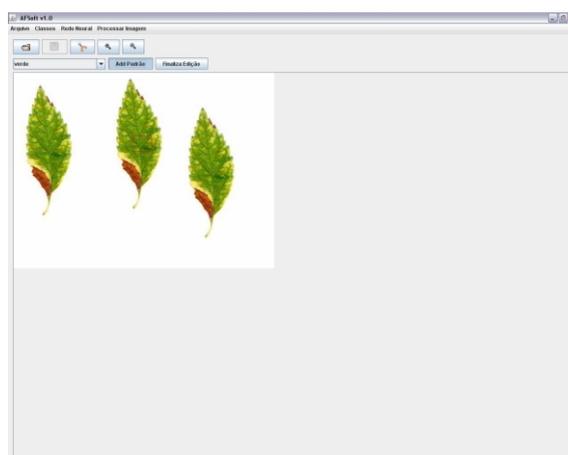


Fig. 12. Adicionando Padrão selecionado.

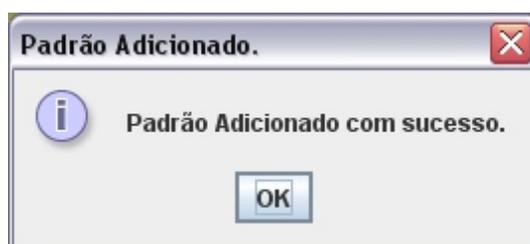


Fig. 13. Confirmação de Padrão Adicionado com Sucesso.

Para finalizar a edição das Classes de Padrões, basta clicar no botão **Finaliza Edição**, conforme Figura 14.

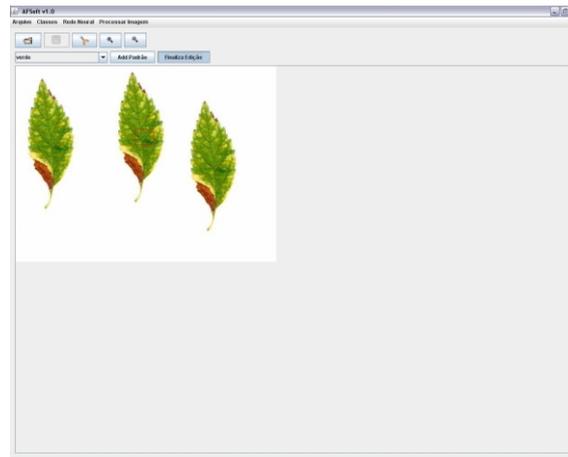


Fig. 14. Finalizando Edição.

4. Criando e Treinando uma Rede Neural

Uma vez criadas e editadas as classes de padrões, deve-se criar uma rede neural e treiná-la. Para isso, através do menu **Rede Neural**, seleciona-se a opção **Criar Rede** (Fig. 15). Em seguida, aparece uma janela de seleção das classes que se deseja incluir na rede, denominada de **Cria Nova Rede**. Um exemplo para a folha da Figura 15, pode ser criado observando as regiões em verde, em amarelo e em marrom, presentes na folha e que representam as áreas que se deseja medir. As regiões verdes foram treinadas com padrão denominado VERDE, o amarelo foi treinado como sendo uma classe denominada CLOROSE e as regiões em marrom foram usadas para treinar uma classe denominada de NECROSE. Sendo assim, nesta janela de seleção de classes para treinar a rede selecionou-se as três classes apenas, apesar de existirem tantas outras possibilidades, de acordo com os padrões que apresentem necessidade de serem treinados (Fig. 16, 17 e 18). Isto permite uma infinidade de combinações de classificação das folhas em análise que podem criar uma rede para cada padrão estudado. Por fim, atribui-se um nome à rede, normalmente relativo à aplicação em questão e com isto é feito o treinamento da mesma. Exemplo: Minha_Primeira_Neura.



Fig. 15. Criando uma Rede Neural para Classificação.

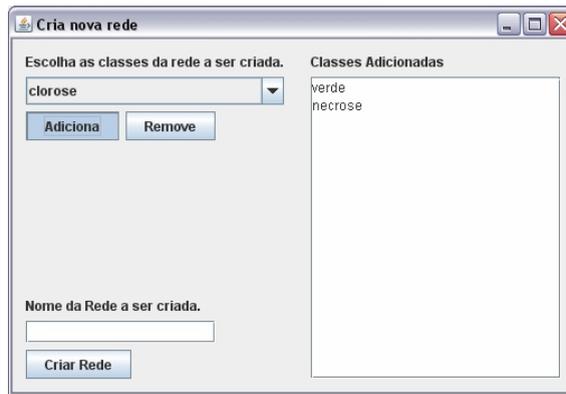


Fig. 16. Escolhendo as Classes da Rede a ser Criada.

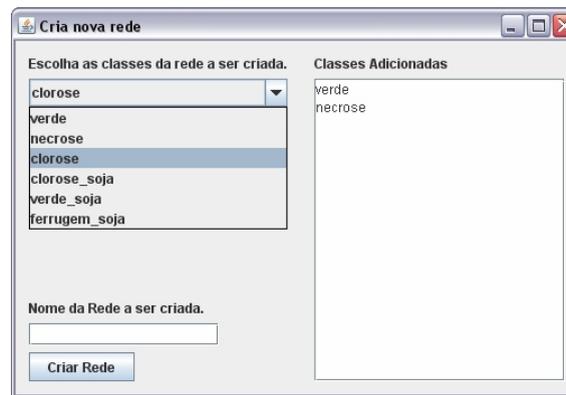


Fig. 17. Adicionando Classes para a Nova Rede Neural.



Fig. 18. Nomeando e Finalizando a Criação e Treinamento da Rede.

5. Carregando Rede Neural existente

Uma vez efetuada a criação da rede ou redes de interesse, passa-se para etapa de utilização da mesma.

Para carregar uma rede neural que já foi criada e treinada, deve-se clicar no menu **Rede Neural -> Carregar Rede** e escolher a rede neural desejada (Fig. 19).

ATENÇÃO: O diretório padrão que é aberto para escolher a rede neural é um diretório com o nome de **classificadores** dentro do diretório de instalação do **AFSoft**. Todos os

classificadores ou rede neurais criadas estarão neste diretório. Portanto, se uma rede não se encontra neste diretório, é necessária a criação da mesma. Um exemplo do menu de escolha da rede pode ser visto na Figura 20.

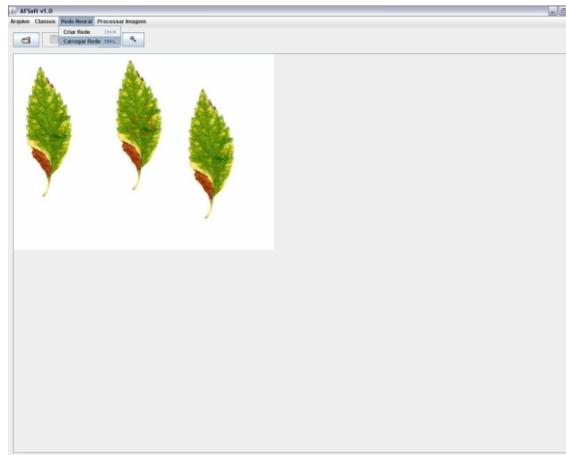


Fig. 19. Carregando uma Rede Neural previamente criada.



Fig. 20. Escolhendo o Classificador (ou Rede Neural).

6. Rotulando e Classificando uma Imagem

Para classificar uma imagem, deve-se abri-la e selecionar no menu **Processar Imagem** -> **Binarizar Imagem**. Este procedimento é necessário para que as folhas sejam rotuladas devidamente, bem como seus buracos. Para isso alguns ajustes devem ser feitos como o valor do **Threshold** (limiar) que delimita o tamanho da folha através da barra de binarização que aparece na tela (Fig. 21). Este ajuste deve ser feito observando-se a identificação de folhas e buracos presentes nas mesmas.

Quando a identificação de folhas e buracos estiver satisfatória deve-se passar ao passo seguinte clicando no botão >>. Se desejar reiniciar o processo de binarização basta clicar no botão <<.

Ao passar ao próximo passo, uma mensagem de confirmação será exibida mostrando quantas folhas e buracos foram detectados (Fig. 22). Esta operação é denominada de rotulação das folhas presentes na imagem.

Uma vez terminada com sucesso, aparecem as folhas demarcadas nas suas bordas e devidamente rotuladas conforme Figura 23.

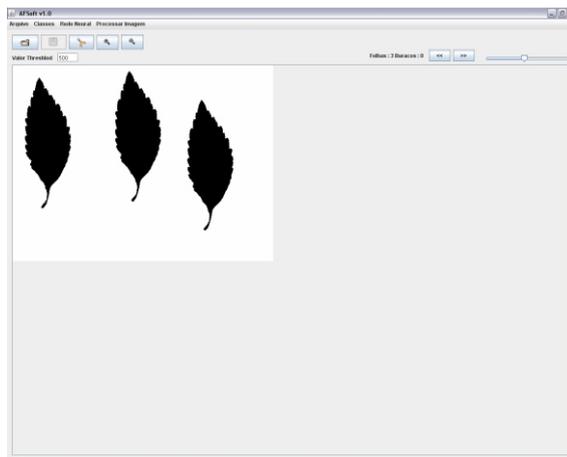


Fig. 21. Binarizando uma Imagem Aberta.

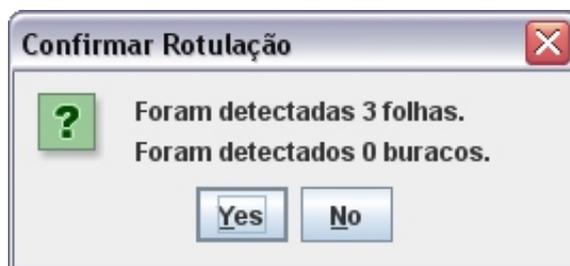


Fig. 22. Confirmação de Rótulos.

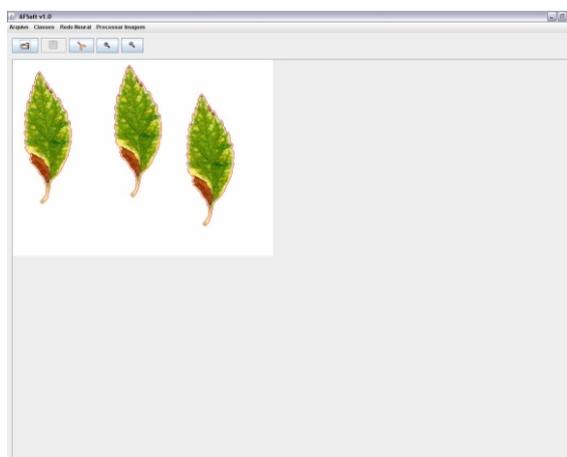


Fig. 23. Exibição dos rótulos obtidos.

Depois de criados os rótulos, a imagem já pode ser classificada. Para isso basta clicar no menu **Processar Imagem -> Classificar Imagem** que a classificação iniciará (Fig. 24).

No menu **Processar Imagem** existe também a opção de processar um lote de imagens ao invés de processar apenas uma. Basta selecionar **Processar Imagem -> Classificar Lote**. O processar em lote segue os mesmos passos anteriores, porém aplica-se o processamento na lista de imagens selecionadas através do menu. (Ver item 7.2).

Durante o processamento, aparecerá uma mensagem solicitando aguardar (Fig. 25).

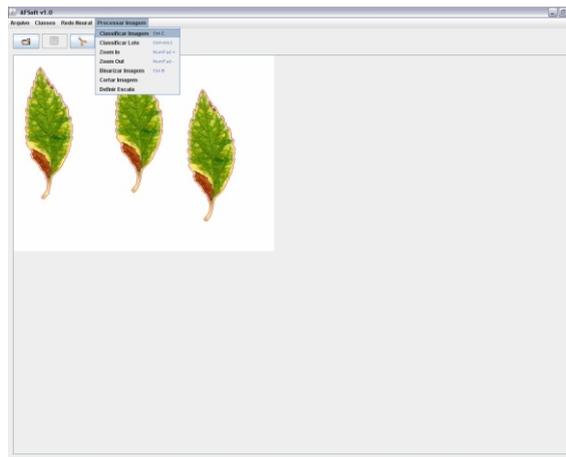


Fig. 24. Classificar Imagem.

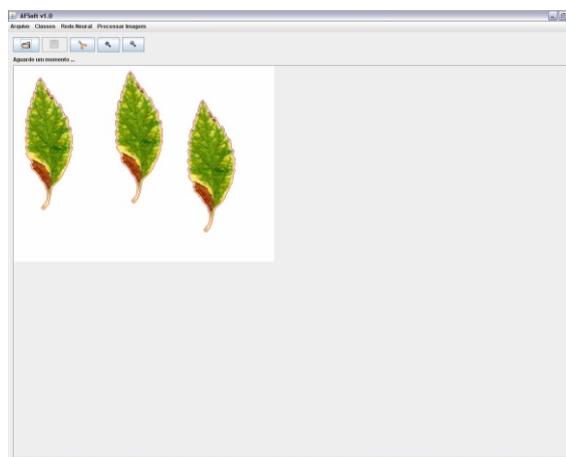


Fig. 25. Andamento da Classificação da Imagem.

6.1. Resultados da Imagem Classificada

Assim que termina a classificação, é exibida a imagem com as cores previamente definidas para cada classe (Fig. 26).

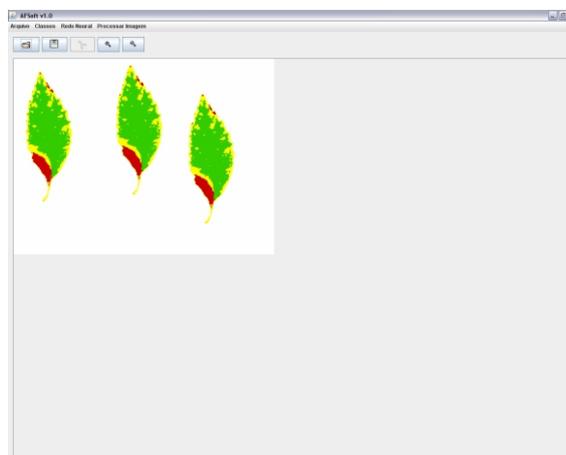


Fig. 26. Exibição da Classificação da Imagem.

Junto com esta exibição, surge uma caixa de diálogo para salvar a imagem classificada no mesmo diretório da original (Fig. 27) e as porcentagens de ocorrência de cada classe de padrões (Fig. 28).

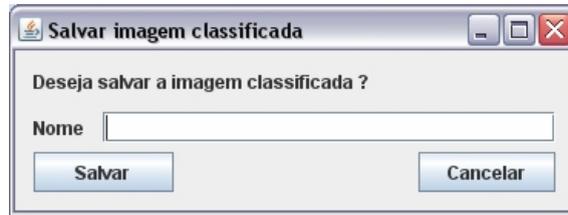


Fig. 27. Salvar Imagem Classificada.

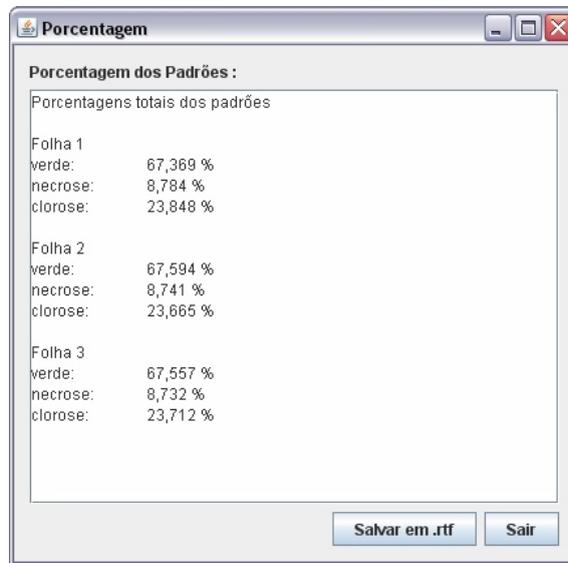


Fig. 28. Porcentagens de ocorrência de classes de padrões.

6.2. Processando em Lotes

A opção de Processamento em Lote pode ser feita através do menu **Processar Imagem -> Classificar Lote** (Fig. 29).

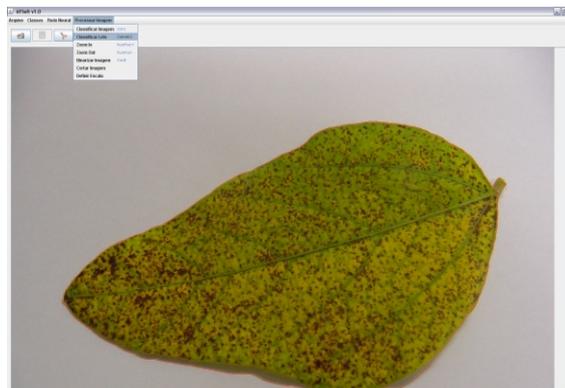


Fig. 29. Seleção para processar lote.

Uma vez seleccionada esta opção é possível escolher as imagens do lote para processamento através da tela de seleção das Figuras 30 e 31.

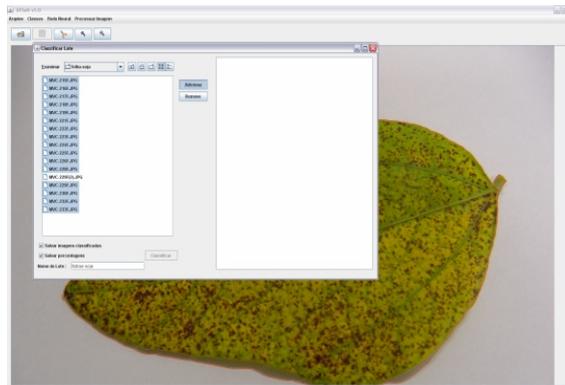


Fig. 30. Escolhendo imagens do lote.

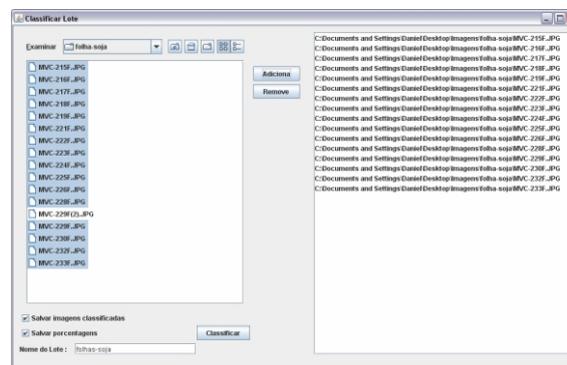


Fig. 31. Imagens Seleccionadas.

Antes de confirmar a classificação das imagens seleccionadas (Fig. 32) é possível definir se as imagens processadas são ou não armazenadas.

Uma vez processada, cada imagem é mostrada na tela conforme Figura 33 e o seu processamento na Figura 34. No final, os respectivos dados são calculados numa tabela conforme Figura 35.



Fig. 32. Opção de Salvar imagens processadas e resultados.

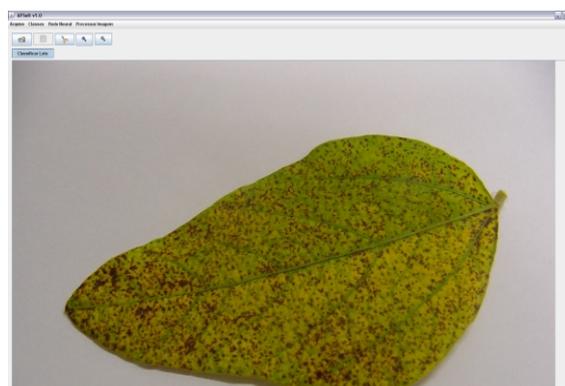


Fig. 33. Processando lotes.

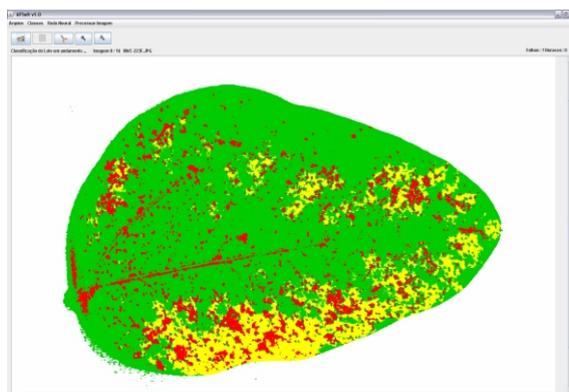


Fig. 34. Resultado do processamento na imagem.

Porcentagem						
FolhaImagem	clorose_soja (%)	Area (cm2)	verde_soja (%)	Area (cm2)	ferugem_soja (%)	Area (cm2)
1/1	48.02316	52.67953436725061	46.618457	60.01226201980507	12.457382	16.03613048305026
1/1	37.691357	61.99802680988178	52.10128	76.93716148395218	10.917393	13.54423467891087
1/1	0.07906293	0.106236360029864	86.17471	126.2220487795354	3.7462275	5.033497973527457
1/1	0.808826998	0.010319520688615	90.21473	107.9000984536219	9.77685	11.693231001469828
1/1	0	0	35.932153	36.17630163089343	64.16685	54.03376719657084
1/1	0.28915833	0.048134327784398	56.243507	89.83063845413177	41.72958	71.52544072871621
1/1	14.062699	21.00042684407882	72.88223	110.30171445915488	12.076982	16.022448619867415
1/1	0.60384689	0.060766034590769	97.66362	96.98281980934101	8.072529	9.699141870244763
1/1	0.6022888657	0.062923898800796	97.42828	121.01883786281398	2.588428	3.919564762391955
1/1	0.18825362	0.2429212544988409	95.89804	124.85179344888772	3.9166895	5.101680091622366
1/1	1.1626206	1.738333377141114	95.69757	143.4221148348348	3.7488071	5.655798609019636
1/1	0.20163485	0.489828846928603	79.16744	109.3786483111837	20.488923	26.2968951022231
1/1	3.5284704	5.141548425444888	76.86544	119.80916034405728	20.40569	29.72907652923248
1/2	0.862316355	0.087817097824688	50.8143	71.60593999723008	49.12338	69.2231424392784
2/2	0.8	0	26.658737	8.3956302058706	69.34136	19.98852697684445
1/2	2.7849138	3.183780481354008	81.69163	93.6854650559706	16.523458	17.882589592681172
2/2	1.9931324	0.071628614191586	73.357216	4.606873205483956	25.548654	1.6741804740703955
1/1	0	0	67.97855	101.69184341264371	32.42065	48.48390270923627

Fig. 35. Resultados do lote.

Embrapa

Instrumentação Agropecuária

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

